

Segundo o American Petroleum Institute (API), os estoques de petróleo bruto dos EUA subiram 5,94 milhões de barris na semana encerrada em 11 de outubro. Os estoques de gasolina registraram queda de 2,21 milhões de barris.

petroleogas@atribuna.com.br

Petróleo & Gás

Empresas terão 10 anos de isenção

Benefício consta de projeto do Parque Tecnológico que prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa, encaminhará à Câmara

LUCAS KREMPEL
DAREDAÇÃO

O prédio da Fundação Parque Tecnológico de Santos, a ser construído em uma área livre do antigo Colégio Santista, será entregue em outubro de 2015, confirmou o prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa. Além disso, o chefe do Executivo afirma que encaminhou dois projetos para votação na Câmara de Santos. Um que poderá garantir isenção fiscal por até dez anos para as empresas que se instalarem no parque e outro para ampliar as Parcerias Público e Privadas (PPPs) na região.

As novidades foram anunciadas em evento no Salão Nobre da Prefeitura, que reuniu representantes de empresas e universidades da região. Durante a solenidade, dez instituições de ensino superior e o Instituto Tecnológico de Pesquisa da Baixada Santista assinaram convênios para a realização de atividades no Parque Tecnológico de Santos.

As parcerias preveem o uso das instalações de pesquisa da UniSantos, Unisanta, Unifesp, Unip, Unilus, Unimonte, Unimes, USP, Esags e Fotec pelas empresas do Parque Tecnológico. Além disso, os contratos permitem aos pesquisadores a utilização dos espaços para as atividades de ciência, tecnologia e inovação vinculadas ao parque.

Entre os projetos encaminhados pelo prefeito à Câmara, o primeiro regulamenta a atuação das PPPs, necessárias para garantir as principais obras previstas para o município.

O segundo propõe incentivos fiscais às empresas, agências, instituições, centros e laboratórios de pesquisa voltados à ciência e tecnologia, que tenham como objetivo atuar



Projeção do prédio da Fundação Parque Tecnológico de Santos, a ser construído em uma área livre do Colégio Santista e que será entregue no mês de outubro de 2015

no Parque Tecnológico.

O projeto prevê isenção total de impostos (IPTU, ISS-QN, ITBI) e taxas (Licença de Localização e Funcionamento e de Aprovação de Projetos) nos primeiros cinco anos e isenção escalonada do sexto ao décimo ano, com base em duas variáveis: empregos gerados e faturamento.

A Fundação Parque Tecnológico de Santos divulgou também o edital de chamamento público para projetos interessados no parque santista. O chamamento tem prazo de validade de um ano. Os projetos (com toda documentação) devem ser protocolados na sede

O que é um parque

Um parque tecnológico é uma concentração de empresas, instituições de ensino, incubadoras de negócios, centros de pesquisa e laboratórios com o objetivo de criar um ambiente favorável à inovação tecnológica. À medida que passam a compartilhar do mesmo local, esses segmentos geram benefícios econômicos para seus participantes e para a comunidade devido à colaboração entre seus participantes e as instituições parceiras. Para ser aprovado no Sistema de Parques Tecnológicos do Governo do Estado, Santos precisou apresentar 200 mil metros quadrados de área. Foi o primeiro passo para obter os R\$ 10 milhões para a construção do prédio. O orçamento total é de R\$ 14 milhões, sendo R\$ 4 milhões de contrapartida da Prefeitura.

da fundação, na Rua Braz Cubas, 154.

Mais informações sobre o

edital podem ser obtidas pelo

telefone 3221-8382 ou *secretaria@fpts.org.br*. O site oficial

da fundação é *www.fpts.org.br*.

Esta é a segunda vez que a instituição abre inscrições de projetos. Na primeira, apenas quatro foram inscritos e um selecionado (leia mais no texto abaixo).

GUARAPÁ

Apontada como a área ideal para a expansão do Parque Tecnológico de Santos, Guarapá, bairro a 32 quilômetros de distância do Centro, nas margens da Rodovia Cônego Domênico Rangoni, é tratada como opção para médio prazo, diz o prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa.

“Está relacionada a uma ocu-

pação da Área Continental. Dentro do novo Plano Diretor, que está sendo discutido e será apresentado até o final do ano na Câmara, temos várias perspectivas de desenvolvimento para a Área Continental”.

Para Barbosa, o parque vai impulsionar o desenvolvimento da região, com a instalação de empresas, novos negócios e empreendimentos. “A Área Continental é o caminho para o nosso desenvolvimento. Nós temos 241 quilômetros quadrados lá e 39 quilômetros quadrados aqui. Estamos preparando uma série de intervenções para essa área”.

‘Especialistas em parques’ apontam desafios

Santos conta com vários filhos ilustres com experiência nos principais parques tecnológicos do mundo. Do Vale do Silício, na Califórnia, à Berlim, na Alemanha. Por falta de oportunidades no setor de tecnologia na Cidade, muitos migraram para outras regiões do Brasil e exterior.

Para Daniel Garcia, da Wooga Games, sediada em Berlim, imposto é a palavra-chave. “Acho que os parques tecnológicos devem ser um esforço não só da esfera municipal mas também estadual e federal. O município somente pode isentar o ISS, o que é muito pouco para uma empresa desenvolvedora de games”.

Garcia explica que o desenvolvimento de software como um todo depende muito do material humano e considera que os encargos trabalhistas no Brasil são muito altos. “Além disso tem outras coisas: infraestrutura de internet de alta velocidade e confiável, boa qualidade de vida para atrair (e manter) mão de obra qualificada e salários competitivos com os grandes centros”.

Helder Knidel, sócio-proprietário da Tuilux, empresa de tecnologia criada em Santos, diz que são necessárias atividades que estimulem o empreendedorismo. “Necessitamos de ações que fomentem o encontro de empreendedores



Guarapá, na Área Continental de Santos, é a grande aposta da Prefeitura para atrair empresas do setor

locais. Trazer empreendedores de outros locais para falar da experiência, trazer investidores de startups e incentivar as grandes empresas da região a fomentarem o empreendedorismo nos colaboradores”.

A empresa de Knidel ganhou destaque na mídia especializada pela inovação na hora de registrar a audiência das emissoras de televisão via Twitter. “Temos grandes empresas na região que certamente possuem problemas que pode-

riam ser resolvidos pelos próprios colaboradores apoiados por elas, surgindo novas empresas, as ‘spin-offs’. O poder público precisa se aproximar dos empreendedores locais, criar políticas de incentivo ao empreendedorismo e trazer capacitação profissional”.

Para o engenheiro de computação santista Rubens Lima, que trabalhou dois anos em São Francisco, próximo ao Vale do Silício, algo que poderia atrair os profissio-

nais novamente para o mercado interno seriam oportunidades nos campos de tecnologia em desenvolvimento.

“Infelizmente o Brasil importa a maioria das tecnologias, quase nada é produzido aqui. Muitos brasileiros têm chance de ocupar cargos de desenvolvedores, engenheiros ligados a teste de tecnologia de ponta e estar envolvidos em projetos que já chegam enlatados aqui, mas isso torna oportunidades internas pouco atraentes”.

Há 16 anos na Cisco System, hoje residindo em Toronto, no Canadá, Lima diz que o Brasil precisa voltar a investir em desenvolvimento de tecnologia. “Essa foi a lição do Japão pós-guerra, da Coreia do Sul e da China. É necessário que o Brasil siga também essa tendência”, explica.

Lima diz que é necessário investimento em linha elétrica, transporte e setores de comunicação para atrair investimentos. “O Governo também pode incentivar essas empresas a compartilhar tecnologia em troca de isenção de imposto. O envolvimento das universidades com as empresas de tecnologia é importante”.

Ele afirma desconhecer projetos em parceria com universidades da região, mas aposta nisso para mudar o cenário e favorecer Santos. “A Cisco tem um programa do Cisco Academy, que hoje em dia tem parcerias com várias faculdades. Acho que se existir um investimento básico e se conseguir formar a fundação do projeto, o resto acontece naturalmente”, diz o santista.

Além da Cisco, IBM, Apple, Java e outras grandes empresas do setor possuem parcerias com as principais universidades do mundo. Em São Paulo, esse tipo de parceria é comum em muitas instituições de grande porte.

Projeto da Unisanta é selecionado

Um estudo científico estruturado em lógica paraconsistente e capaz de, a partir de um banco de dados, prever riscos em negócios ou em atividades em várias áreas do conhecimento, para alertar os gestores sobre a tomada de decisões. Basicamente, esse é o objetivo do primeiro projeto aprovado pelo conselho técnico da Fundação Parque Tecnológico de Santos.

O projeto, da Universidade Santa Cecília, chama-se “Sistema Especialista Paraconsistente Avaliador de Riscos”, e foi apresentado pelo Instituto Tecnológico de Pesquisa da Baixada Santista (ITPBS), ligado à instituição.

De acordo com a universidade, o sistema poderá ser adaptado para se aplicar em várias situações, como apoio à tomada de decisão para amenizar riscos nos possíveis reflexos do pré-sal na região, explica um dos seus autores, o professor João Inácio da Silva Filho.

Além dos reflexos previstos na Cidade com o pré-sal, com os escritórios de petróleo que estão se instalando, o projeto do ITPBS poderá ser adaptado para prever situações de riscos e alertar situações extremas tais como o estresse de trabalhadores nas plataformas da Petrobras ou no porto.